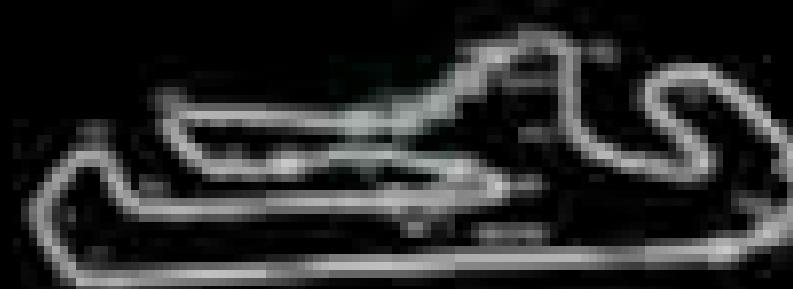


Ago
2012

pole position



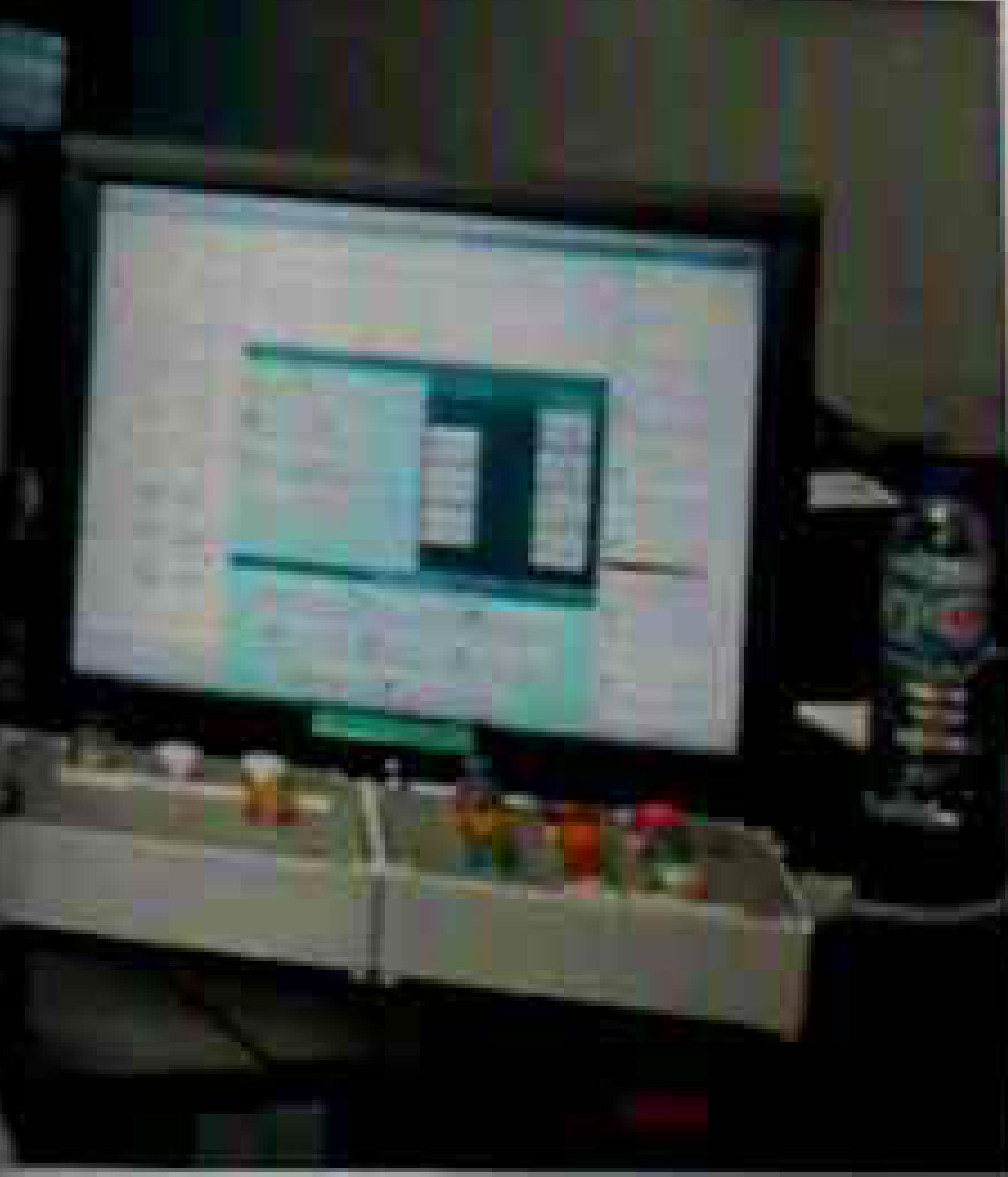
Fim de semana nos bastidores do AIA

Num puzzle, todas as peças encaixam, formando uma imagem perfeita. Durante o fim de semana em que o campeonato do mundo FIA GT visitou o Autódromo Internacional do Algarve, acompanhámos as pessoas chave que trabalham nos bastidores, fazendo encaixar na perfeição todas as peças, neste palco do desporto automóvel mundial.

PAULO MARIA

Encontramos Paulo Pinheiro, qual atleta de alta competição a recuperar de uma lesão. Ainda que condicionado a repetir o seu frenético ritmo com que se desloca habitualmente por todo o paddock, assegurando-se de que nada falha, confidencia-nos: "Receber uma prova do Campeonato do Mundo com a dimensão do FIA GT é por si só motivação mais que suficiente para darmos o nosso melhor de ano para ano. Participei em 2011 como piloto, o que me deu um enorme gosto e uma dimensão totalmente distinta deste campeonato."

João Catita, é amigo de infância de Paulo Pinheiro, reconhece que quando chega o fim de semana das corridas já a sua missão tem de estar concluída. "O que mais desejo é que ninguém precise de mim", exclama. "Todo o trabalho de montagem e necessidades das estruturas deste 'circo' começam meses antes. Coordeno previamente com todas as equipas os meios logísticos de que necessitam, desde água, luz, acessibilidade internet entre outros. Procuro ainda assim, juntamente com o meu staff, dar resposta às necessidades de última hora. Nesta área é fundamental a experiência e o planeamento prévio". João conhece em detalhe a infraestrutura,



acompanhou toda a evolução da obra. "Agora já quase nada falha. Este fim de semana parece todo bastante calmo, as estruturas das equipas eram bastante consumidoras de meios. Atualmente, todos se apresentam em versões mais simplificadas e não têm necessidades fora do comum." Ainda assim, num fim de semana como este, os números dos consumos são avultados, como a potência elétrica, que se destaca pelo total de 1500 kWh, por entre todas as equipas presentes.

As figuras dos comissários assumem-se como guardiões das corridas, auxiliando os pilotos e contribuindo, com o agitar das bandeiras, para sinalizar os incidentes das provas. A larga experiência de Daniel Matos, responsável pelo AIA Motor Clube, faz dele um homem sereno. Fomos encontrá-lo a dar os últimos retoques na limpeza do asfalto. "Tenho a felicidade de trabalhar no meu hobby! Esta é uma das pistas mais seguras do Mundo, e

encaramos com toda a seriedade cada evento, minimizando os imprevistos. Cuido previamente da pista, pois queremos que as imagens passadas na TV valorizem ainda mais este autódromo. Por isso, a relva e as pinturas tem que estar impecáveis," comenta com orgulho. Daniel Matos tem a seu cargo 200 comissários, chegando aos 370 na prova das Superbikes. "O nosso sucesso prende-se com a elevada formação e o grau máximo de exigência. Aqui, cada um sabe exatamente o que deve fazer. Nos momentos chave, não podemos falhar!"

Hora de briefing

Todos os pilotos devem comparecer para receber as instruções específicas referentes aos procedimentos de corrida e segurança. É neste cenário que encontramos Nuno Esteves, que, enquanto diretor de prova e de corridas, explica tudo ao detalhe. O momento

No fim de semana do Mundial de GT1 foram consumidos na totalidade uma tonelada de carne, 600 kg de massa, 50 barris de cerveja e 3000 litros de água...

alto deu-se quando, mantendo a sua postura profissional, alerta os pilotos que iria ser implementada uma nova penalização, devido ao intenso calor que se fazia sentir: os pilotos penalizados deveriam fazer um *drive through* – que

pole position

AIA

O sonho tornado realidade

"É MEU DSEJO trazer nos algarvios, e nos portugueses em geral, um maior gosto pelo desporto automóvel".

É assim que Paulo Pinheiro nos recebe no seu gabinete, rodeado de souvenirs deixados pelos grandes pilotos que têm passado pelo AIA.

Algarvio de gema, engenheiro civil de formação, apaixonou-se irremediavelmente pelo desporto motorizado. Em 2007, surgiram os primeiros esboços da implantação no terreno. O local escolhido foi a Serra da Pereira, localizada no enclave entre Monchique e Portimão.

Contabilizaram-se mais de três centenas de reuniões com o governo e parceiros.

Por fim, o sonho ganhou forma, sendo hoje considerado um projeto de interesse nacional.

Desenhar um circuito interessante atendendo a todos os padrões e requisitos internacionais não era tarefa fácil. O brioque foi perguntar às federações internacionais de automobilismo quais os parâmetros desportivos ideais que mais gostavam de ver implantados numa pista construída de raiz. Atualmente, as corridas servem de porta estandarte dos serviços e do complexo. O aluguer à indústria automóvel em geral serve como plano estratégico para a sua rentabilização. Doze anos depois de desenhado, Paulo Pinheiro continua a trabalhar de forma bem ativa as horas que forem necessárias durante cada um dos grandes eventos para que todos os envolvidos falem a uma só voz. **AB**



envolvia um mergulho na piscina do AIA – em vez do regulamentado *drive through*... A garralhada geral desanuvia o ambiente. Nunca corre por gosto e mesmo as 14 horas que passa no Autódromo em cada dia de prova não o exgotam facilmente. Compete a este diretor de prova ser o regente de todos os intervenientes em corrida, tendo como tarefa a coordenação e o bom entendimento com os comissários, a equipa médica, os bombeiros, a segurança e a manutenção do circuito.

"Espero que não façam nada, terei muito gosto em pagar-vos por isso!" Este é o mote em tom de provocação com que Paulo Pinheiro se dirige ao dr. Marcelo Vilares. Responsável pelo Medical Care e por todo o aparato médico presente no circuito durante a prova, tem a lição bem estudada, fruto da sua longa experiência com emergência médica, levando a que o seu corpo clínico de 30 pessoas – entre médicos, enfermeiros, socorristas e paramédicos – esteja sempre pronto a intervir. "Todos os anos em Janeiro, rumamos a Le Mans para praticar exercícios de extração e de suporte de vida. O nosso trabalho é verdadeiramente de bastidores, mas em caso de acidente complexo, como o ocorrido na partida de uma prova de GP2, em 2010, temos de pôr em prática tudo quanto fomos aprendendo em simulacro", explica. O grau de exigência que se impõe foi amplamente elogiado pelo Médico Chefe da FIA, enquanto assistia com o seu olhar cirúrgico, a uma simulação de extração e evacuação. O centro clínico do circuito funciona de 5ª a 2ª feira em permanência e está mais bem apetrechado do que muitos centros de saúde do país. "Atendemos e damos apoio médico a todas as ocorrências, e são às dezenas, entre cortes, picadas, fendas e hematomas", conta o médico.

Cuidar dos jornalistas

O programa de corridas do calendário já vai a meio quando entramos no gabinete de imprensa, onde a azáfama dos cerca de 60 jornalistas presentes é enorme. Essa é a maior satisfação de Rute Vieira. Após certificar-se de que o ambiente está composto e que todos têm as informações atualizadas das corridas já realizadas, concentra-se em difundir o comunicado de imprensa que chegará a todas as redações do país. "Se em 2008, quando tudo começou, ninguém acreditava ser possível a realização do primeiro evento, pois na véspera ainda havia muito por fazer em termos de construção,



COMPLEXO
As muitas tarefas de bartenders para servir todos os intervenientes de uma prova do Mundial exigem coordenação precisa

presentemente ninguém tem dúvidas de que estamos perante um dos mais belos e completos circuitos do Mundo", afirma Rute, orgulhosa de ter acompanhado todas as provas aqui realizadas.

Para a principal corrida do dia, do Mundial de GTI, estão todos preparados na pré-grelha de partida. Sentimo-nos perdidos. Por entre os GT que vão chegando para ocupar a sua posição e o corrupio dos mecânicos, encontramos 21 belas grid babes. Elas fazem as delícias dos fotógrafos e dos "câmaras" presentes, que procuram enquadrar de forma apaixonada a melhor expressão corporal. Lucy Douglass, a chefe, como carinhosamente as meninas lhe chamam, já esteve presente em inúmeros eventos desta natureza e sabe que é fundamental que todas transmitam beleza e fotogenia ao evento. "O único senão deste fim de semana é que os curtos vestidos foram sendo fustigados pelos ventos quentes do sul, bem como os nossos cabelos, provocando algum embaraço, prontamente superado com sorrisos. Fico satisfeita quando todas se apresentam lindíssimas e a desfrutar das corridas tanto quanto eu!"

Hora de almoço

Catarina Azevedo, enquanto responsável pelo VIP Lounge, endereça-nos o convite para conhecermos a zona mais restrita do paddock. Este espaço é verdadeiramente deslumbrante, pelos detalhes colocados na decoração, no catering e no conforto. "Os cerca de 300 convidados que aqui têm acesso durante o fim de semana não querem mais sair. Sentem-se envolvidos com as corridas, mas num mundo à parte. O mais complicado é conseguir as suas confirmações de presença, para que eu consiga prever lugares e comida suficiente para todos. Gosto de fazer com que as coisas aconteçam, mas em bom timing" diz-nos Catarina.

Como a fome já aperta, a melhor solução é podermos contar com as soluções da empresa Parprova, que é responsável por todo o catering fornecido no AIA. O seu staff é composto por 25 pessoas, que desde as 5 horas da manhã preparam as 800 refeições servidas por dia nos mais variados pontos do circuito. "Trabalho com prazos de confecção muito apertados, mas adoro o ambiente das corridas. É interessante ver nos clientes as várias opções alimentícias, há sempre alguns que, no self service, misturam tudo e enchem o prato como se o mundo fosse acabar", comenta o diretor de operações desta área, Paulino Cândido. Os números da logística e a provisão são deveras impressionantes: uma tonelada de carne, 600 quilos de massa, 50 barris de cerveja e 3000 litros de água serão consumidos durante este fim de semana do Mundial de GTI.

Imagine-se agora o papel de coordenador das cerimónias de pódio. Parece fácil... Por entre flores e troféus para cada corrida e categoria, a que se adiciona o champanhe, bandeiras, hinos e entidades oficiais e individualidades, está na hora de chamar o vencedor ao pódio. Caso algo corresse mal, poderia comprometer-se a imagem do evento. A responsabilidade de todo esta coordenação é de Patrícia Domingos, procurando fazer tudo no timing certo e contenta-se com a alegria no rosto dos pilotos quando recebem os troféus. Quando lhe perguntamos o que seria mais embaraçoso naqueles momentos, responde-nos prontamente: "se trocasse as bandeiras ou os hinos, dava-me uma coisinha má de certeza!"

"Ninguém entra sem credencial, nem mesmo o proprietário de um vistoso Ferrari, por mais que diga e insista que é piloto". Esta é a voz de comando de Paulo Martins, responsável da empresa de segurança. Coordena 30 vigilantes que se encontram discretamente espalhados por todo o recinto, controlando as entradas e os acessos ao interior do circuito. "Não registámos nenhum incidente. O costume é quererem ter acesso a locais onde as suas credenciais não lhes permite. Temos que estar atentos às zonas mais inacessíveis do circuito. Por isso, com frequência faço rondas para controlar as entradas abusivas, mas este circuito está muito bem construído e não permite grandes velocidades", comenta.

Antes da última corrida de domingo, encontramos Paulo Pinheiro junto ao muro das boxes a olhar fixamente para a reta. Olha-nos de soslaio e comenta com a mesma convicção com que encara o futuro do AIA: "Gostaria de minimizar os tempos mortos entre corridas, criar animações e ações bastante dinâmicas para cativar ainda mais cada espetador que vem ao autódromo..." **Az**